

edi to rial



As pesquisas no âmbito da prevenção primária e secundária da doença arterial coronária (DAC) e das complicações vasculares obstrutivas em geral propiciaram nos últimos dois anos inovações conceituais de indiscutível importância clínica.

As metas de LDL-colesterol a serem atingidas foram formalmente modificadas pelo III Relatório do "National Cholesterol Education Program", dos Estados Unidos, e pelas III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias.

Agora se reconhece a taxa de LDL-colesterol < 100 mg/dL como ótima, enquanto os níveis de HDL-colesterol devem ficar acima de 40 mg/dL.

O diabetes melito, por sua vez, passou a ser equiparado à própria DAC como fator de risco cardiovascular. Desse modo, todo diabético do tipo 1 ou 2 deve manter suas taxas de LDL-colesterol < 100 mg/dL.

Para propiciar meios adequados de se alcançar tais objetivos, foi intensificado o rigor em relação ao controle dietético e às mudanças dos hábitos de vida, além de importante aumento das doses de vastatinas, já que estudos mais recentes comprovaram sua segurança e boa tolerabilidade mesmo em esquemas posológicos bem agressivos.

Endossando essas medidas, durante a última sessão científica da Associação Americana de Cardiologia ("American Heart Association", CA, novembro/2001) foram apresentados os resultados do "HPS – Heart Protection Study".

Considerado o maior estudo já realizado com uma vastatina, constitui uma pesquisa desenvolvida por uma equipe de especialistas da Universidade de Oxford, Reino Unido, incluindo 20.536 pacientes com alto risco cardiovascular, com tempo médio de seguimento de cinco anos e meio.

Desenvolvido graças ao patrocínio maior do Conselho de Pesquisas Médicas, do Reino Unido, e da Fundação Britânica do Coração, esse trabalho comprovou que a sinvastatina, na dose de 40 mg/dia, reduziu significativamente os riscos de complicações vasculares mesmo em populações antes menos estudadas, como idosos (> 70 anos), mulheres e diabéticos.

A ocorrência de eventos adversos foi próxima à observada no grupo placebo, sem registro de qualquer caso de insuficiência renal.

Com isso, abre-se um horizonte mais amplo para o uso de vastatinas em doses mais elevadas do que as habituais.

Presente no evento da "AHA", o Dr. Raul Dias dos Santos, Vice-Presidente do Departamento de Aterosclerose da SBC, faz, na presente edição de **atheros.com.br**, um relato comparativo entre os principais achados do "HPS" e as recomendações das III Diretrizes Brasileiras sobre Dislipidemias – veja a partir da página 7.

Ampliando a compreensão do tema e suas implicações clínicas, são também apresentados os resumos de duas palestras proferidas pelos Drs. Protásio Lemos da Luz e Michel Batlouni, no Simpósio de Aterosclerose realizado no 56º Congresso da SBC em Goiânia, GO – a partir da página 13.

Os Drs. José Carlos C. Lima e colaboradores e David P. Brasil acrescentam, por sua vez, orientações atuais sobre a proteína C-reativa (página 20) e as bases elementares dos estudos clínicos (página 24) respectivamente.

Dra. Andréia Assis Loures-Vale
Editora convidada

Dr. Sérgio Diogo Giannini
Editor de **atheros.com.br**